



PLANO DE ENSINO

Curso: Graduação em Turismo

Disciplina: Filosofia e Antropologia

Carga Horária Semestral: 40h

Semestre do Curso: 3º

1 - Ementa (sumário, resumo)

Visão de mundo e conceito de filosofia. Importância do conhecimento. A constituição da antropologia como ciências. O conceito antropológico de cultura. O etnocentrismo. O evolucionismo. A dimensão cultural e política das relações na vida social: o pensamento político clássico greco-romano.

2 - Objetivo Geral

Favorecer o desenvolvimento de “estilo reflexivo” (reflexão crítica) a partir da experiência humana em geral e, mais aproximadamente, da experiência dos alunos relativa à educação com o objetivo de levar à reflexão sistemática e ao modo próprio da abordagem filosófica; tratar problemas filosóficos de forma temática; Conscientizar-se do papel dentro da sociedade e ter competência para organizar os conhecimentos que deverão ser adquiridos, levando em consideração a realidade e a sociedade em que os mesmos estão inseridos e contribuindo para sua transformação. Estudar o homem como expressão global – biopsicocultural -, isto é, o homem como ser biológico pensante, produtor de culturas e participante da sociedade, tentando chegar, assim, à compreensão da existência humana.

3 - Objetivos Específicos

Perceber por que a vida dos homens é regida pelas necessidades práticas e utilitárias, articulando com o conceito de que “Filosofia é a ciência com a qual, ou sem a qual, o mundo continua tal e qual”; perceber a diferença entre filosofia de vida e reflexão filosófica, considerando fundamentalmente a categoria superação; compreender a antropologia como ciência do biológico e do cultural com o objeto de estudo definido: o homem e suas obras, analisar de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo; debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face argumentos mais consistentes; articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais; contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal – biográfico; o entorno sócio – político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico – tecnológico.

4 - Conteúdo Programático

O que é a pergunta? O objeto de estudo da Filosofia e da Antropologia, Filosofia do Turismo, As



três esferas da existência humana, Prática social, Prática produtiva, O homem: quem é ele, afinal? O homem, um ser material, O homem, um ser racional, O homem, um ser psíquico, O homem, um ser social e político, O homem, um ser da práxis, O homem, um ser livre, O homem, um ser ético e estético, E a filosofia?, Senso comum, ciência e filosofia, Conhecimento ingênuo, Conhecimento científico, Conhecimento filosófico, A filosofia é um saber, O conhecimento: o que significa?, O conhecimento é uma relação, De onde vem o conhecimento?, É possível o conhecimento?, Cultura: o saber humano, O termo “cultura” e seus significados, Cultura e antropologia, Cultura de massa e indústria cultural, O homem, a natureza e a cultura, Trabalho: o fazer humano, A palavra trabalho, O trabalho sob a óptica da filosofia, O trabalho e seu percurso no ocidente, Política: o poder humano, Ética: a criação de valores, Ideologia, Histórico do termo, Características da ideologia

5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo);
 - Aulas expositivas dialogadas;
 - Leituras orientadas de textos selecionados;
 - Trabalhos individuais e/ou grupais;
 - Estudos de casos;
 - Pesquisas sobre o tema;
 - Seminários;
 - Entrevistas com pessoas-fonte;
 - Palestras;
 - Discussões e debates dirigidos;
 - Observações da realidade;
 - Tarefas de assimilação de conteúdos;
 - Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância);
 - Análise de vídeos ou filmes;
- Leitura de aprofundamento (livro).

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:



$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;



- Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8 – Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BANDUCCI JR., A.; BARRETO, M. (Orgs.) **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papirus, 2001.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1995

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

9 – Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Moderna, 2000.

BIGNAMI, R. **A imagem do construção, desafios e vantagem Brasil no turismo: competitiva**. São Paulo: Aleph, 2002.

CHAUÍ, MARILENA. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987

GAARDER, JOSTEIN. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

GRANJO, MARIA HELENA BITTENCOURT. **Agnes Heller: filosofia, moral e educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LUCKESI, C. P. ; PASSOS, E. .S. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo; Cortez, 1996.



REZENDE, A., (Org.) **Curso de filosofia**. 11.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
SAVIANI, DERMEVAL. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**.
Campinas: Autores Associados, 1996.
SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**.
São Paulo: FTD, 1994.
TRIGO, L.G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional do turismo**. Campinas:
Papirus, 1998.